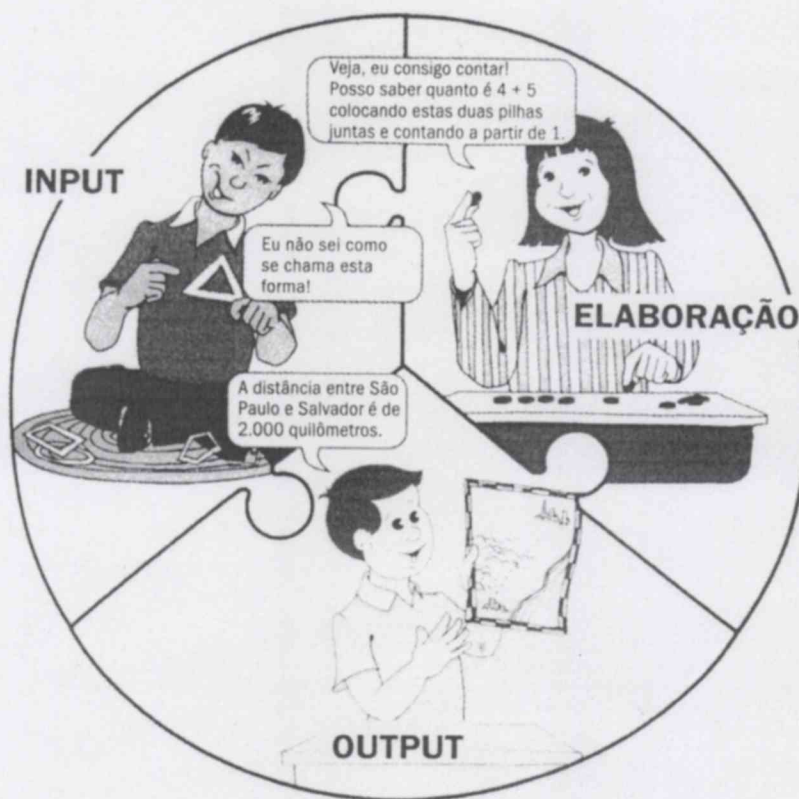


Seção II

Funções e Disfunções Cognitivas



O que é cognição?

Quais são os pré-requisitos do pensamento?

O que significa pensar sobre o pensamento, isto é, engajar-se na metacognição?

Como os pais e professores podem ajudar as crianças a aprender a aprender?

Esta seção enfocará as questões acima, discutindo a lista de funções e disfunções cognitivas de Feuerstein.

Introdução

Esta seção é uma elaboração das funções/disfunções cognitivas conforme identificadas por Reuven Feuerstein. Ela não pretende ser um substituto do Programa de Enriquecimento Instrumental de Feuerstein, que permanece sendo um dos veículos mais bem pesquisados, mais promissores e bem desenvolvidos para a mediação professor-aluno e para o desenvolvimento das funções cognitivas.

Reconhece-se que muitas das funções cognitivas abordadas nesta seção podem ser do conhecimento dos professores, que usam algumas das estratégias incluídas aqui. Esta seção é apresentada como suplementar ao repertório de estratégias do professor e ao seu conhecimento das funções cognitivas. A focalização nas funções e estratégias cognitivas e nos meios para melhorá-las tem como objetivo aumentar a consciência dos professores e fazê-los pensar nos processos e fins de educação, assim como nas estratégias mais efetivas para o desenvolvimento desses processos e o alcance de seus objetivos.

Além do mais, a análise do funcionamento cognitivo em termos de processos subjacentes é vista como alternativa mais efetiva às formas tradicionais de avaliações psicométricas, que enfatizam a quantificação das habilidades das crianças, estabelecendo pouca ligação entre avaliação e intervenção. Consequentemente, esta seção tem o objetivo de dar ao professor uma ferramenta para avaliar construtivamente e intervir em áreas de dificuldade.

Ao mesmo tempo, esta seção é relevante para os alunos no que diz respeito ao espectro de habilidades, considerado o fato de que as funções cognitivas podem ser melhoradas. O aluno que tenha obtido as melhores pontuações não é necessariamente o que desenvolveu as funções cognitivas requeridas para uma aprendizagem autônoma na vida futura. A capacidade cognitiva é relativa. Existem variações dentro do próprio indivíduo (geralmente marcantes) e entre indivíduos, especialmente em relação ao grau de competência em qualquer função. Existem também aqueles para os quais disfunções cognitivas em particular podem ser extremamente difíceis de corrigir. Em tais casos, é importante adotar uma

abordagem flexível e encontrar funções cognitivas compensatórias por meio das quais o aluno pode alcançar os mesmos objetivos.

Finalmente, as funções cognitivas não podem ser vistas fora de seu contexto cultural, desenvolvimental, situacional e emocional. Por exemplo: o que é considerado necessário e desejável numa cultura pode ser visto como irrelevante em outra; o que é considerado uma deficiência em determinada idade será considerado apropriado em outra; um aluno pode exercer plenamente uma função cognitiva em dada situação, mas, por razões motivacionais ou emocionais, se negar a usá-la em outra. A questão pode não estar relacionada com as funções cognitivas do aluno, mas com as características/demandas do ambiente.

Consequentemente, as funções e estratégias cognitivas tratadas nesta seção não o serão na forma de diagnóstico ou de prescrição. A seção se destina a servir como um guia para metas e métodos que os professores podem adotar para melhorar o funcionamento cognitivo.

A lista de funções cognitivas é útil na identificação e para a compreensão dos motivos que podem levar um aluno a falhar ou a ter baixo desempenho na execução de uma tarefa. Uma vez que tenham sido identificadas disfunções cognitivas, o indivíduo pode ser ajudado corrigindo-se essas funções por meio de uma mediação apropriada e suficiente. Consequentemente, a lista de funções cognitivas de Feuerstein, que é o núcleo deste modelo, serve como ferramenta muito útil de avaliação e ensino.

O Propósito da Cognição

O objetivo desta seção é explicar e operacionalizar as funções e disfunções cognitivas. Ela fornecerá:

- uma discussão detalhada de cada função cognitiva;
- exemplos práticos de disfunções cognitivas;
- estratégias para remediar as disfunções em termos da EAM.

Acreditamos que a lista de funções cognitivas, pré-requisito da cognição, é um instrumento valioso para:

- diagnosticar falhas no pensamento;
- remediar disfunções;
- enriquecer a função cognitiva.

Esta lista pode ser usada para ajudar os alunos a se tornar aprendizes mais autônomos e independentes, conscientes de seus próprios padrões de pensamento e comportamento, isto é, exercitando a metacognição, ou...

Pensando sobre seu próprio Pensamento!

Funções e Disfunções Cognitivas: *Input*, *Elaboração* e *Output*

Com muita frequência, a falha de uma criança em executar uma dada operação, uma situação de sala de aula ou de teste, é atribuída a uma falha de conhecimento dos princípios envolvidos na operação ou, o que é pior, à pouca inteligência que impede sua compreensão dos princípios. O que não é visto é que a deficiência pode residir não no nível operacional ou no conteúdo específico do processo de pensamento da criança, mas nas funções subjacentes das quais depende o desempenho bem-sucedido das operações cognitivas.

- Feuerstein, 1980, 71

Feuerstein categorizou as funções cognitivas de acordo com as três principais fases do ato mental – *input*, *elaboração* e *output*. Embora artificialmente separadas em três fases, na realidade elas não ocorrem necessariamente separadas. Entretanto, a subdivisão é útil para análise e descrição do pensamento e para a determinação das dificuldades que atrapalham o pensamento. Esse modelo pode ser usado por professores e pelos pais para melhor compreender e ajudar a criança que esteja enfrentando dificuldades com uma tarefa em particular.

Por exemplo: se uma criança falha na tarefa de classificação, não é suficiente apenas comentar sobre a sua pouca inteligência ou inabilidade em classificar. Em vez disso, devemos pesquisar as causas subjacentes da dificuldade, que podem ser encontradas em uma das fases do pensamento. A inabilidade para classificar, por exemplo, pode ser devida a funções subjacentes como coleta de dados imprecisa na fase de *input*, incapacidade de comparar os itens na fase de *elaboração* ou inabilidade de comunicação na fase de *output*.

Uma análise detalhada das funções cognitivas do aluno requer a compreensão em profundidade das três fases do ato mental:

Fase de Input – Coleta de Informações (Recepção)

Esta é a fase em que informações ou dados são coletados a fim de resolver uma tarefa. Por exemplo: envolve uma percepção precisa e eficiente, habilidade de audição adequada, boa compreensão da linguagem e dos conceitos de tempo, espaço, quantidade, assim como habilidade para coletar e examinar muitas fontes de informação ao mesmo tempo.

Fase de Elaboração – Trabalhando com o Problema (Processamento)

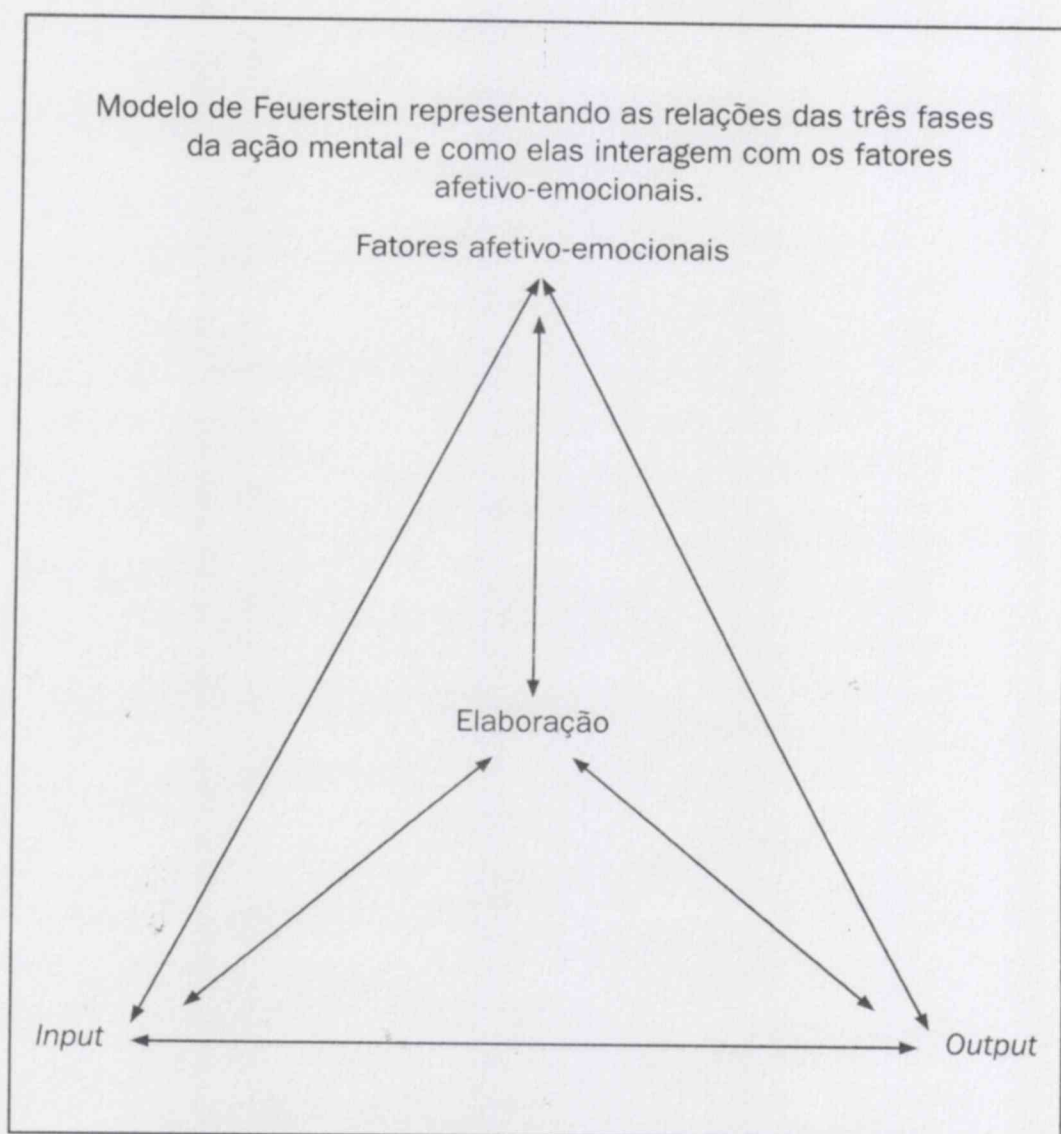
Esta é a fase em que a informação ou os dados são processados. Nossa mente trabalha nas informações que coletamos. Por exemplo, a situação pode envolver: definir uma tarefa, comparar e integrar fontes relevantes de informação, planejar, formular hipóteses e trabalhar de forma lógica no problema, etc. Esta é a fase central e mais importante.

Fase de Output – Comunicação da Resposta (Expressão)

Esta é fase em que a informação ou o dado é comunicado ou apresentado. A resposta do problema é dada. Envolve habilidades precisas, apropriadas e eficientes de comunicação.

Fatores Afetivo-Motivacionais

O modelo de pensamento de Feuerstein inclui implicitamente fatores afetivo-motivacionais. Esse componente emocional é essencial ao pensamento e à aprendizagem. A motivação é a energia das funções cognitivas. Manifesta-se como uma necessidade intrínseca de executar determinada tarefa.



INPUT	
Funções	Disfunções
Percepção	
Clara	Distorcida e Superficial
Exploração de uma Situação de Aprendizagem	
Sistemática	Impulsiva
Conceitos e Instrumentos Verbais Receptivos	
Precisos e Corretos	Deficientes
Compreensão de Conceitos Espaciais	
Bem Desenvolvida	Não Possui ou É Deficiente
Compreensão de Conceitos Temporais	
Bem Desenvolvida	Deficiente
Capacidade de Conservar Constâncias	
Bem Desenvolvida	Deficiente
Coleta de Dados	
Precisa e Correta	Deficiente
Capacidade de Considerar Mais de uma Fonte de Informação	
Bem Desenvolvia	Deficiente

ELABORAÇÃO	
Funções	Disfunções
Definição do Problema	
Precisa	Imprecisa
Seleção de Dados Relevantes	
Capacidade de	Inabilidade de
Assumir Comportamento Comparativo	
Habilidade para	Inabilidade para
Campo Mental	
Amplio e Ilimitado	Estreito e Limitado
Comportamento Somativo Espontâneo	
Necessidade de	Falta de Necessidade para
Projeção de Relações Espaciais	
Habilidade para	Inabilidade para
Evidencia Lógica	
Necessidade de	Falta de Necessidade para
Internalização de Eventos	
Habilidade para	Inabilidade para
Pensamento Hipotético-inferencial	
Habilidade para Usar	Uso Restrito de
Estratégias para Teste de Hipótese	
Habilidade para Usar	Habilidade Deficiente para
Planejamento	
Necessidade de	Falta de
Elaboração de Categorias Cognitivas	
Adequada	Deficiente
Apreensão da Realidade	
Significativa	Episódica

OUTPUT	
Funções	Disfunções
Modalidade de Comunicação	
Madura	Egocêntrica
Respostas	
Participativas	Bloqueadas
Respostas	
Elaboradas	Por Tentativa e Erro
Instrumentos Verbais Expressivos	
Adequados	Deficientes
Expressão de Dados	
Precisa	Deficiente
Transporte Visual	
Preciso	Deficiente
Comportamento	
Apropriado	Impulsivo/Exibicionista